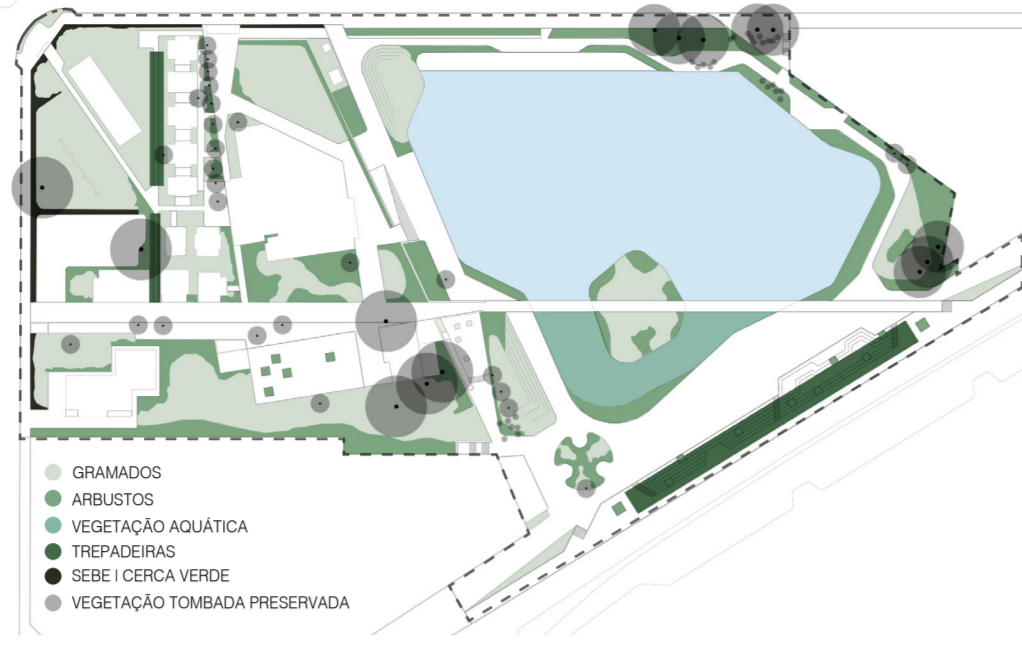


01. VEGETAÇÃO

O parque preserva em seu território uma generosa cobertura vegetal arbórea em que se prevê o manejo adequado das espécies com o pontual acréscimo de árvores estratégicas para a conformação da paisagem e demarcação de acessos e arquiteturas.

Dessa forma, entende-se como determinante a utilização de espécies de forrações e arbustos para promover um caráter de identidade e unidade a toda área de intervenção, utilizando-se de espécies que são de fácil manutenção e que já são conhecidas por estarem presentes e colorirem as ruas, avenidas e praças de Gramado com diferentes tons e texturas. Essa estratégia possibilita que a 'promenade' dos usuários torne a experiência de ir ao Parque uma experimentação sensorial dos sentidos: a visão, o cheiro, a experiência do toque, audição e paladar.

Assim, busca-se reconhecer no parque a cidade, além de facilitar o desenvolvimento, gestão e manutenção por parte do município. Além disso, prevê-se espécies aquáticas e fitorremediadoras, capazes de incorporar uma nova atmosfera para as águas do Lago da Joaquina, auxiliando na oxigenação e tratamento natural das águas através da infra-estrutura verde. As áreas gramadas e de livre apropriação dos usuários foram tratadas como parte integrante e conformadora dos espaços livres, e não como áreas residuais.



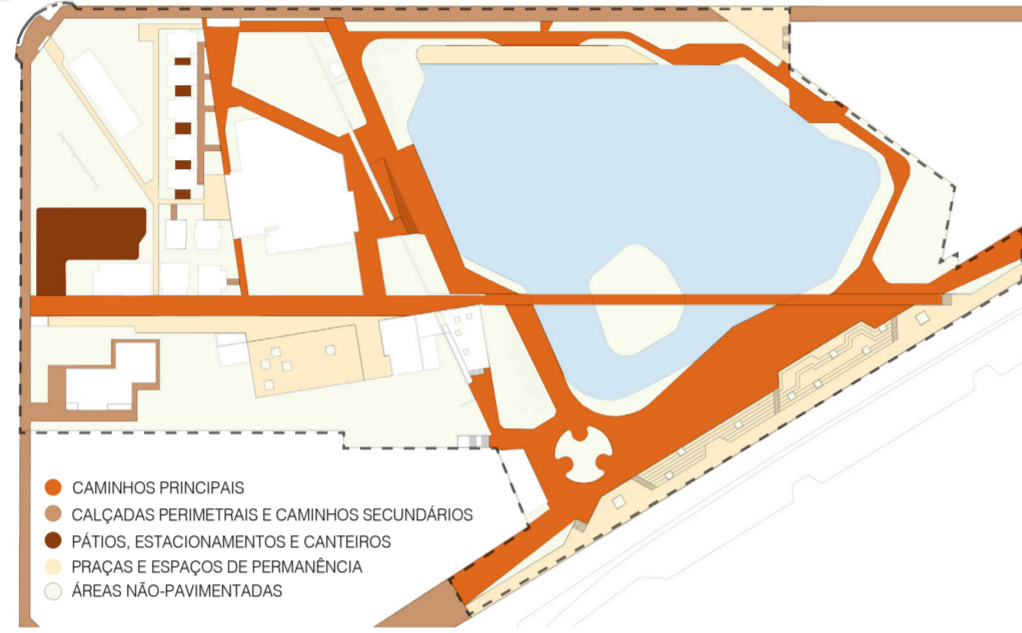
02. PAVIMENTAÇÃO E PERMEABILIDADE

A definição dos espaços pavimentados considerou a hipótese de devolver ao Lago da Joaquina a maior área permeável possível, restituindo áreas que foram impermeabilizadas em anos recentes.

Através do estudo específico de cada pré-existência, consideramos 'pavimentar menos', atendo-se aos principais caminhos de conexão entre os espaços existentes e atribuindo-lhes graus de conectividade, eliminando caminhos duplicados ou destinados principalmente para a escala dos automóveis.

Foram indicados pisos convencionemente utilizados nos espaços públicos de Gramado e de fabricação regional, como o PAVIS-S, para as áreas de maior cobertura e fluxo de pessoas. Caminhos secundários e/ou de caráter histórico, como a calçada perimetral foram mantidos e reforçados com pisos de pedra basáltica, através de distintas aplicações.

Nas praças e espaços de permanência buscou-se maior permeabilidade através de revestimentos naturais e mistos, como concretograma, pedrisco e deques de madeira ecológica. Em áreas especiais, como recreação e ginástica, são previstos pisos emborrachados, áreas gramadas e saibro. Para os estacionamentos e pátios entre as cabanas indica-se a aplicação de pedrisco.



03. EQUIPAMENTOS URBANOS

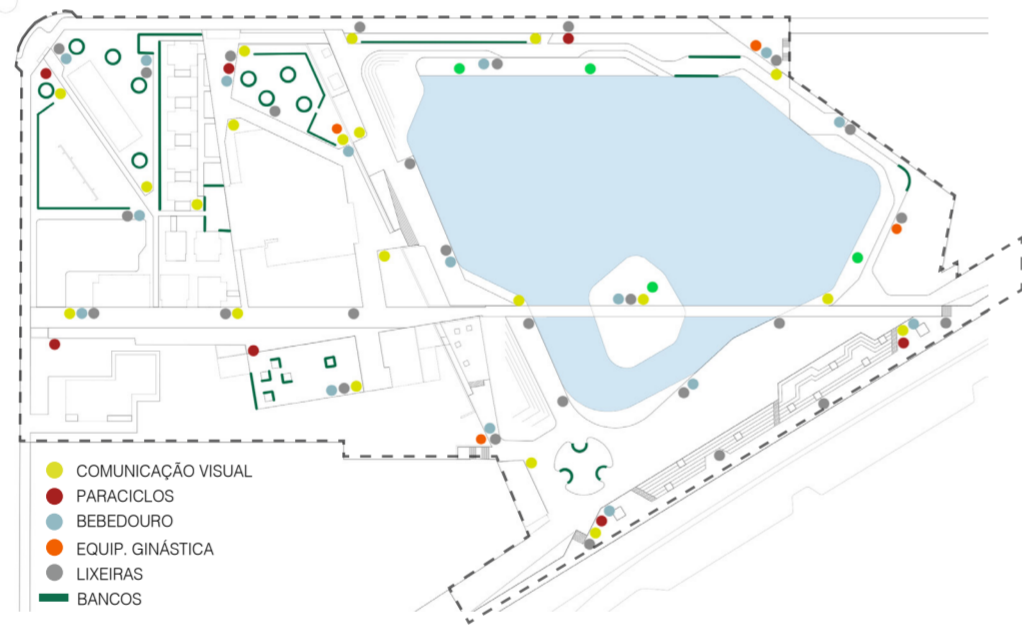
A família de mobiliários e instalações de comunicação visual propostas foram desenvolvidas a partir da premissa básica da durabilidade, estabilidade e resistência às intempéries.

São previstos elementos modulares, capazes de serem confeccionados localmente ou encontrados com facilidade em catálogos de distintos fornecedores, valorizando materiais de alto desempenho, como concreto e metal, e também com o uso de madeira, reforçando a materialidade do entorno.

Vale destacar a escolha feita pela pedra de basalto como elemento da base da sinalização. Essas pedras dialogam tanto com as pedras previstas nos muros de concreto ciclópico, quanto com as demais revestimentos indicados para o parque.

É previsto que a comunicação visual por meio de tótems e indicadores se localizem em pontos estratégicos de acesso e junto aos edifícios e elementos paisagísticos históricos, fornecendo dados de interesse ao público e integrados digitalmente.

Os equipamentos de ginástica e demarcadores de distância acompanham os caminhos destinados a atividades físicas, assim como os bebedouros e lixeiras ecológicas.



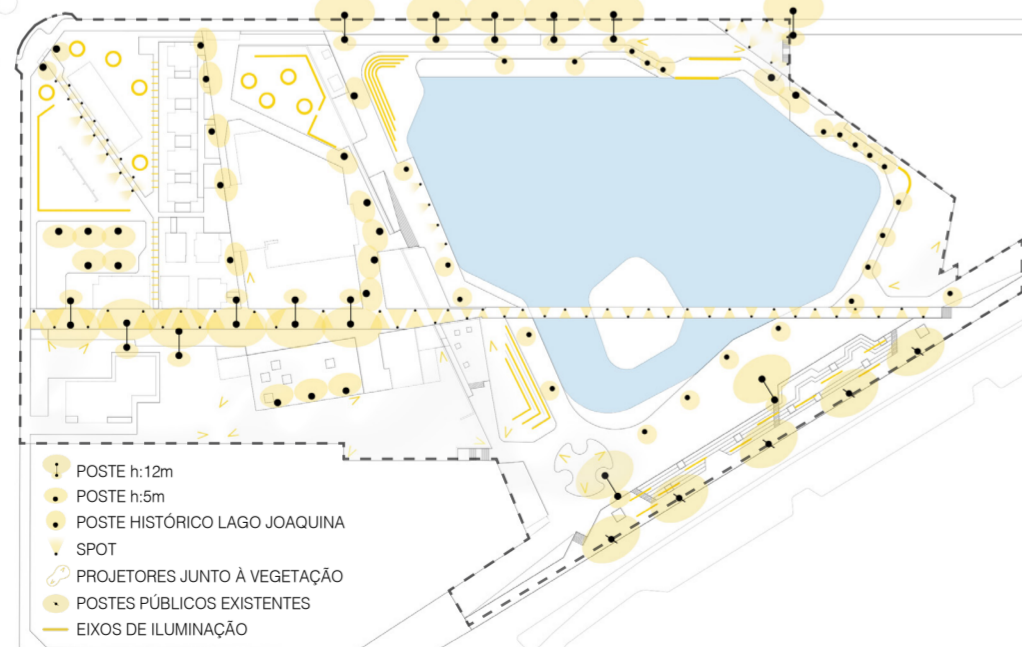
04. ILUMINAÇÃO PÚBLICA E CÊNICA

A iluminação artificial permite aos seres humanos estenderem suas atividades além do dia, trazendo benefícios como segurança, conforto e emoção por meio de seus efeitos visuais, psicológicos e biológicos. Nossa proposta busca estabelecer uma cobertura luminosa adequada e distribuída ao longo de toda área de intervenção, através de distintos tipos de iluminação, em alturas adequadas para pedestres, ciclistas e veículos, evitando áreas sombreadas, penumbras e conflitos com as árvores.

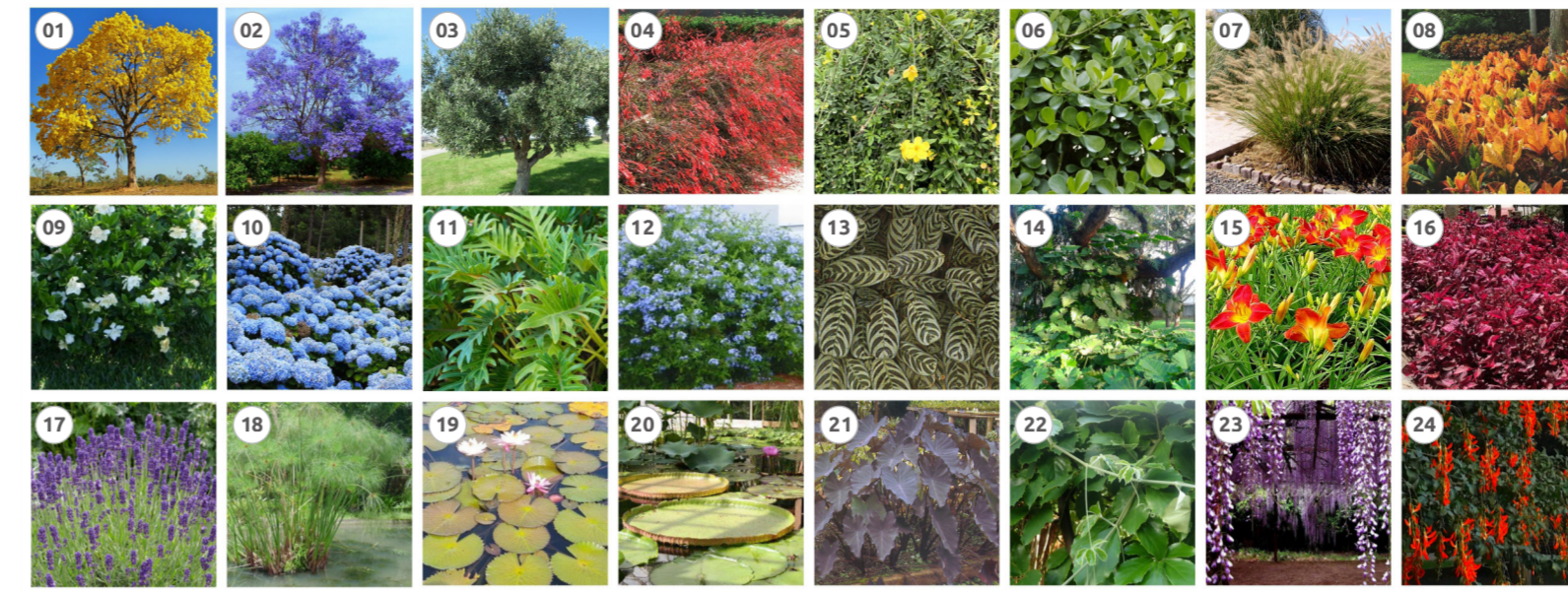
Consideramos de importante relevância manter e pontualmente realocar os postes históricos existentes, valorizando como parte integrante da memória do lugar. Os caminhos principais foram reforçados com eixos de iluminação que valorizam os espaços e promovem segurança e destaque para os percursos desenhados.

Além disso, a iluminação cênica, instalada em eixos de árvores, canteiros e jardins possibilitam a criação de atmosferas únicas para o uso noturno, promovendo destaque à paisagem, ao entorno urbano e ao patrimônio histórico edificado e arbóreo.

Baseado nas massas arbóreas levantadas foram locados projetores que possibilitam o uso das áreas livres sob as árvores. Mobiliário, arquibancadas e pergolados também foram pontuados com eixos de iluminação tipo LED.



COMPOSIÇÃO DE ESPÉCIES VEGETAIS



ÁRVORES

01. IPÊ-AMARELO - Tabebuia pulcherrima 02. CAROBA - Jacaranda micrantha 03. OLIVEIRA - Olea europaea

ARBUSTOS

04. RUSSELIA - Russelia equisetiformis 05. JASMIM AMARELO - Jasmim mesni 06. CLUSIA - Clusia fluminensis 07. CAPIM-DOS-PAMPAS - Cortaderia selloana 08. CROTON - Croton petra 09. GARDÊNIA - Gardenia jamaicensis 10. Hortênsia - Hydrangea macrophylla 11. FILODENDRO - Philodendron xanadu 12. BELA EMILIA - Plumbago Capensis

FORRAÇÕES

13. MARANTA-ZEBRA - Ctenanthe burle-marxii 14. FILODENDRO - Philodendron undulatum 15. HEFL - Hemerocallis flava 16. IRESINE - Iresine herbstii 17. LAVANDA - Lavandula angustifolia

AQUÁTICAS E FITORREMEIADORAS

18. PAPIRO - Cyperus papyrus 19. NINFEIA-AZUL - Nymphaea caerulea 20. VITÓRIA RÉGIA - Vitoria Regea 21. INHAME PRETO - Colocasia esculenta nigra

TRAPADEIRAS

22. CASTANHA - Tetrastigma voinierianum 23. GLICÍNIA - Wisteria Floribunda 24. CIPÓ-TAPIÁ - Cratylia spectabilis

MATERIALIDADE E ACABAMENTOS DE PISOS



CAMINHOS PRINCIPAIS

01. PISO INTERTRAVADO TIPO PAVIS-S (CINZA) 02. PISO INTERTRAVADO TIPO PAVIS-S (VERMELHO)

CALÇADAS PERIMETRAIS E CAMINHOS SECUNDÁRIOS

03. PISO DE BASALTO 04. PISO EM PARALELEPÍEDO BASÁLTICO

PÁTIOS, ESTACIONAMENTOS E CANTEIROS

05. CASCA DE PINUS 06. PEDRISCO

PRAÇAS E ESPAÇOS DE PERMANÊNCIA

07. CONCREGRAMA 08. PISO EMBORRACHADO INFANTIL 09. SAIBRO 10. GRAMA SÃO CARLOS - Axonopus compressus 11. DEQUE EM PINUS ECOLÓGICO

EDIFICAÇÕES E MOBILIÁRIOS

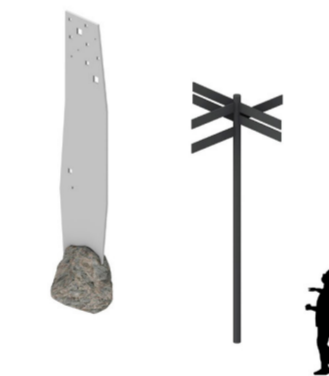
12. CONCRETO CICLÓPICO COM PEDRAS DE BASALTO 13. MADEIRA ECOLÓGICA 14. MADEIRA TIPO C.L.T. 15. CHAPA METÁLICA COM PINTURA ELETROSTÁTICA GRAFITE 16. CONCRETO MOLDADO-IN LOCO

AVI-FAUNA ATRAÍDA

A. CAMBACICA - Coereba flaveola B. PERIQUITO - Brotogeris sp C. SAÍRA-SETE-CORES - Tangara seledon D. SABIÁ - Turdus rufiventris E. SANHAÇA-DE-ENCONTRO-AZUL - Tangara cyanoptera F. TRINCA-FERRO-VERDADEIRO - Saltator similis G. BEIJA-FLOR-DE-ORELHA-VIOLETA - Colibri serritoris H. GATURAMO-BANDEIRA - Chlorophonia cyanea

ELEMENTOS DE MOBILIÁRIO, COMUNICAÇÃO VISUAL E ILUMINAÇÃO

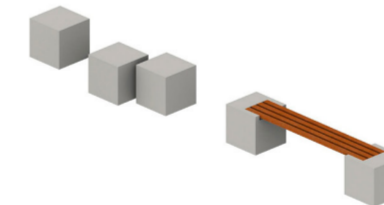
01. COMUNICAÇÃO VISUAL E ORIENTATIVA



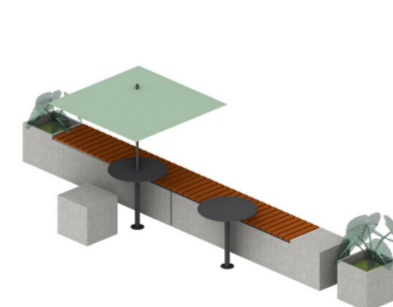
02. ESPREGUIADEIRA



05. DEMARCADORES DE DISTÂNCIA



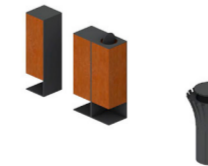
06. BANCOS LINEARES E FLOREIRAS



11. BANCOS LINEARES DE MADEIRA



07. BANCOS LINEARES COM ENCOSTO



12. LIXEIRAS ECOLÓGICAS



08. BANCOS MODULARES



09. BEBEDOUROS



13. ILUMINAÇÃO PÚBLICA FUNCIONAL



03. EQUIPAMENTOS DE GINÁSTICA



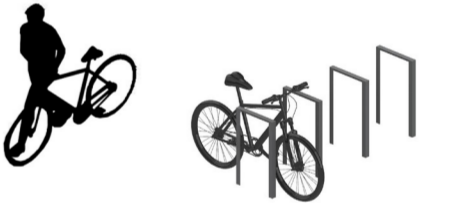
10. BALIZADORES



14. POSTES HISTÓRICOS



04. PARACICLOS



15. GOLAS DE ÁRVORES E ILUMINAÇÃO CÊNICA

